

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Ano XXI – N. 8, Setembro de 2019

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

 www.adoratrici-asc.org

 redazioneasc@adoratrici-asc.org

Lima, Peru
6-28 Luglio 2017

Editorial

Amor é gratidão

O grande autor e historiógrafo latino Tácito uma vez escreveu: “A gratidão é a memória do coração.”

Muitas religiões e culturas reconhecem este sentimento como valor e, pessoalmente, eu sempre considerei como ponto pacífico, porque tenho sempre considerado que fosse espontâneo, natural simplesmente educado, responder com o agradecida a cada ação ou gesto de atenção ou de ajuda recebida. Foi durante uma conversa que, todavia, de repente coloquei em discussão os meus assuntos, me rendendo conta contra a vontade que talvez as coisas, infelizmente, tenham sido mudadas.

De fato me pergunto se ainda se pode ter lugar para a gratidão na era dos consumos e do eficientismo, em uma sociedade, como a atual, onde é vigente a lei de querer obter tudo e rápido, porque parece que cada coisa seja merecida, e que nos impõe competências

sempre maiores para ser autônomos. A gratidão é a virtude de quem sabe reconhecer a própria necessidade no outro afirmando-lhe o valor da existência. Também na prece cristã a gratidão pelo Senhor, o saber reconhecer aquilo que temos como dom gratuito da sua bondade, e não como mérito do qual gloriar-nos, nos coloca na justa posição diante dele: criaturas diante do Criador.

Para nós adoradoras a gratidão, sentimento e valor com o qual se abre o Código de Vida da Constituição, é o que nos impele a responder de modo pessoal ao grande Amor de Jesus Crucificado, abrindo-nos à dimensão do nosso ser a serviço da humanidade.

No processo de transformação somos chamadas a recuperar a atitude da gratidão de quem olha o outro não como um rival, mas como aquele que valoriza o sentido da própria vida.

Cultivar a gratidão significa, portanto, continuar a fazer crescer a nossa humanidade no exercício do Amor.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC



Sumário

Editorial

◇ Amor é gratidão

Espaço Administração Geral

◇ Espiritualidade e vida

Do Mundo ASC

◇ Atualizações da Libéria

◇ A festa da nossa bandeira

◇ “Indian Lady” vence o terceiro lugar

◇ “Mestra, segue-me”

◇ Ecumenismo nas nossas Dioceses

◇ Na Páscoa de Cristo... A bela ordem de coisas

1	◇ Recordando Irmã Teresinha Vani	8
	◇ 1° de Julho – Solenidade do Preciosíssimo Sangue	8
2	◇ Visita Canônica -Polônia	9
	Espaço JPIC/VIVAT	
3	◇ “Herói para sempre”	10
4	Na Congregação	
5	◇ Calendário Administração Geral	11
5	◇ Aniversários: celebramos a vida	11
6	◇ Aniversários de Profissão Religiosa	11
7	◇ Voltaram à casa do Pai	11

Espiritualidade é vida

A espiritualidade não é algo que fazes mas é o como vives, é o ser em relação, a prontidão a ir ao encontro. Para alcançar este ponto é necessário formar-se ou modelar-se segundo os valores de Jesus. Se, se deseja chegar a esta fase do ser, então, na vida espiritual, são necessários métodos ou práticas específicas. Por exemplo, se tem o Desejo de se tornar um perito em matemática, portanto a pessoa deve ser guiada por um outro perito e tem necessidade de trabalhar talvez por vários anos antes de adquirir as competências necessárias para resolver com facilidade os diversos tipos de problemas matemáticos.

Encontrar um perito no plano humano no caminho espiritual é fundamental. Afortunado quem o consegue! Todos os seres humanos, no momento de serem criados, tem recebido um ajudante perito na pessoa do **Espírito Santo**. Como católicos iniciamos o caminho da vida na sequela de Cristo quando o Deus Trino, no qual cremos, infunde o Espírito nos nossos corações com o batismo e nos chama a conduzir uma vida digna do discipulado no momento da Confirmação. Assim o melhor companheiro/guia no nosso crescimento espiritual é o ESPÍRITO SANTO que mora em nós. São Paulo nos recorda isso na carta aos Romanos (8, 15) "O espírito por meio do qual gritamos «Abba, Pai!», quando não sabemos como rezar".

Portanto, a pergunta sucessiva é: o que fazer para despertar o fogo do Espírito Santo? Cada despertar da iluminação inicia com a consciência de que o atual modo de ser e de viver tem necessidade de ser mudado e, tal mudança, para trazer resultados duradouros, deve começar de dentro. Por isso se alguém se escuta profundamente à luz dos valores do Evangelho e se pergunta: que coisa no meu coração e na minha mente (pensamentos e sentimentos) vai/não vai de acordo com os mandamentos de Jesus (os dois mais importantes?); que coisa do meu comportamento comunica/não comunica os valores de Jesus?

A este ponto, poderia ser útil dar um olhar a três dos valores mais importantes que Jesus viveu. Em outras palavras, que coisa se espera que vivamos ou tenhamos em comum com Jesus?

A mesma "CONSCIÊNCIA do ABBA": deixar que Jesus seja vivo na e através da vida, próprio como uma mãe que vive **plena de seu** filho, ou seja com o pensamento de suas necessidades, risadas, alegrias, dores, sinais do crescimento e até de seu odor. Uma mãe desenvolve esta consciência reorganizando a lista das prioridades,

pondo o filho em primeiro lugar e colocando todo o resto no fundo da lista, até as suas próprias necessidades. Não se ocupa só das necessidades da criança, mas alegra-se e se descobre realizada no fazê-lo, se identifica no ser mãe da criança. O que disso ela consegue é o crescimento da sua capacidade de adaptar-se, de satisfazer, de cuidar de modo terno e atento: tudo a custo de deixar que a criança (consciência) cresça em si, não com as lágrimas, mas com alegria. Isto é possível somente na medida em que uma mãe se identifica com o próprio filho.

A MESMA linguagem: uma **linguagem verbal** que comunica a Boa Nova não o terror, a liberdade não a obrigação, o conforto não a reprovação, que permite ao outro de abrir a bagagem pesada das experiências da vida; uma **linguagem não verbal** da aceitação incondicional não obstante as tantas imperfeições ou as falhas; uma **linguagem emocional** que confirma tanto a comunicação verbal como a não verbal e muito mais.

As **feridas** de Jesus: somos chamados a viver no interesse pelos outros não porque eles tenham necessidade de nós, mas porque somos criados e desejamos profundamente ser o prolongamento da missão de Jesus na realidade atual em que vivemos. O Deus no qual acreditamos não vive em isolamento, mas vive estreitamente unido ao Filho e ao Espírito, não só em teoria, mas na realidade. Viver com os outros seres humanos imperfeitos muitas vezes é causa de incômodo. Muitas vezes, em tais situações, o tentador se apresenta com soluções adocicadas e acomodadas e através de modos sutis. Temos alguns exemplos da própria vida de Jesus, como as três tentações no deserto (Lc 4, 1-13); Pedro que procura convencer Jesus a fugir da cruz (Mc8, 32); a multidão que procura Jesus, o espera depois do milagre da multiplicação dos pães para fazer dele o seu rei (Jo 6, 14-15). Em todos estes momentos, havia a conexão direta entre as três pessoas da Trindade que tornou Jesus capaz de escolher o caminho justo, e, muitas vezes, o caminho justo é aquele do sofrimento. Portanto é bom perguntar-se: como enfrento as pessoas e as situações que me criam mal-estar? Ponho suficiente atenção à voz interior enquanto busco respostas ou soluções? Deixemos que o Espírito Santo, que guiou Jesus no deserto, seja também o nosso guia no viver **"A espiritualidade do Sangue de Cristo"**.

Ir. Bridget Pulickakunnel, ASC



Atualizações da Libéria

Seis semanas faz, voltei a Grand Cess justo quando começava a estação das chuvas. Na noite precedente houve um vento forte e uma chuva torrencial que, pela primeira vez, entrou através as frestas das janelas alagando duas salas, uma das quais é a pequena capela adaptada a sacristia, à espera da construção da nova igreja. Como de costume, paramentos e outros objetos, muitos deles em desuso, estavam sobre as cadeiras perto das janelas. Isto nos deu a oportunidade de chamar o pastor e tomar uma decisão sobre o que ter e o que jogar fora. As coisas que conseguimos recuperar as colocamos em valises ou bolsas com fecho para garantir uma maior proteção. Muitos paramentos encontrados foram recuperados de pedaços maiores mas nunca bordados e terminados, isto porque provavelmente ninguém tinha uma agulha e a cor justa de linha.

Primeiro as boas notícias: O presidente aviou um programa em favor dos pobres e, embora a economia esteja em baixa (quando chegamos no ano passado a taxa de câmbio era de 135 dólares liberianos a um dólar, agora é 190), está levando avante alguns projetos. Vinte e quatro famílias de Grand Cess estão recebendo pequenas casas novas, de cimento com tetos de zinco (mais flexível que o estanho). O trabalho iniciou faz um mês com cerca de 25 operários chegados de Monróvia e, como esperávamos, as novas chegadas e esta grande atividade trouxeram fermento na nossa cidade de 2.000 habitantes mas também um certo ciúme por quem está recebendo as casas (agentes externos giraram toda a cidade e escolhido em base das casas com mais necessidade). Na semana passada, um dos caminhões do governo que transportava a areia e os tijolos para construir, chegando na cidade, quebraram a ponte (foto) e por uma



semana nenhum veículo, a não ser as motocicletas, podia entrar ou sair da cidade. Aquela ponte de madeira, reparado com novos troncos, será logo substituído por uma de metal.

Pelo que diz respeito à situação escolar as coisas estão um pouco complicadas, de fato porque alguns pais estavam muito atrasados no pagamento da taxa escolar para sustentar a prova anual nacional, o Ministério da Instrução não deu a muitos estudantes o nada obsta para sustentar o exame final. Também aos nossos estudantes não foi permitido sustentar o teste que permite de inscrever-se ao 10º grau, vocês podem imaginar a desilusão dos pais e dos estudantes.

Nas primeiras quatro semanas deste último período, saltamos as lições 10 dias sobre 20 (A Ascensão, distribuição das pagelas pelas quais os pais vem, um dia de chuva pesada e intensa, três dias para os testes). Este foi deveras um período difícil.

Fechamos oficialmente o ano escolar a 7 de julho, com a celebração Eucarística. Me perguntava: "por que os nossos estudantes da escola S. Patrick não fazem melhor?" Aprendi a deixar ir embora as minhas frustrações e a permanecer serena porque as mudanças requerem tempo. Os professores são formados e recebem um salário de cerca \$ 40 a \$ 50 dólares ao mês. Muitos deles fazem o melhor que podem. Desagrada-me sobretudo pelos estudantes que querem de verdade aprender e disso são privados. Pergunto-me por que os pais que aqui se sacrificam tanto para pagar as aulas de seus filhos não reclamam como fazem no nosso país.



Outro acontecimento ocorrido neste período diz respeito a um jovem de outra parte da Libéria que foi hospitalizado aqui com um enorme câncer na boca, saliente pelo rosto. Tinha trabalhado em uma mina para a extração do ouro (velho estilo pan). Porque não chegaram os auxílios do governo, a família devia prover o alimento, a água e as despesas médicas. Quando Evelyn, a assistente social do hospital, veio encontrar-nos, Ir. Zita visitou Frederico e o ajudou a encontrar um quarto individual, o rapaz sofria muito também por causa do odor pungente que a massa tumoral emanava. A assistente social lhe procurou comida que Ir. Zita pagou com o dinheiro recebido para a Libéria. Frederico morreu depois de uma semana e o sepultamos aqui, providenciando um caixão de madeira simples. A sua família era pobre, a mãe tinha morrido e o pai tinha tido um infarto. Frederico acreditava em Deus e, embora estivesse só, não ficou sozinho graças a Ir. Zita, Evelyn e algumas enfermeiras compassivas.

Teria ainda muito a contar mas espero nestas transmitir-lhes através destas linhas o sabor das últimas seis semanas. Chove cada dia, tivemos dois exércitos de formigas negras em casa e uma invasão de formigas pequenas no nosso frigorífico! Ainda não compreendemos de que coisa elas tenham sido atraídas.

Nesse ínterim, celebramos a festa de Pentecostes com os voluntários dos Corpos da Paz e padre Francis, para a ceia preparamos a torta com o nosso segundo mix. Celebramos o Corpo e o Sangue de Cristo junto a festa de aniversário orquestrada por Ir. Zita para duas meninas que trabalham para nós e o seu próprio aniversário. No domingo, diminuimos o ritmo e gozamos a jornada.

Ir. Zita continua a ser empenhada com as três classes de costura enquanto se cuida do jardim. Estamos saboreando já as primeiras batatas, a macaxeira, as verduras e os pimentõezinhos dando sabor aos nossos pratos.

Ir. Therese Wetta, ASC

*Área continental: Américas
Fundação Argentina*

A festa da nossa bandeira

Cada ano, os estudantes do 4º ano devem prometer fidelidade à bandeira argentina, no dia que se recorda a morte do general Manuel Belgrano, criador da bandeira nacional. Assim, a 14 de junho, os alunos do 4º ano, turma A, fizeram a sua promessa, tendo como testemunha a vice-presidente da escola, Sra. Silvia Gargaglione.

A cerimônia se realizou com a presença **“Do Estado Maior da Armada”**. Estava presente também um dos genitores dos nossos alunos, militar naval no Paraguai, com a sua banda composta de 30 pessoas e uma grande variedade de instrumentos musicais.

Os pais dos alunos com a Silvia Armesto prepararam o lanche para oferecer aos membros da banda e aos estudantes. Todos viveram este evento com entusiasmo e alegria.

Ao final, os alunos apresentaram uma demonstração de ginástica e um canto em homenagem a Manuel Belgrano. Durante o lanche, Ir. Susana Misermont, ASC entregou aos militares da

banda lembrancinhas porta-chaves em memória da chegada das primeiras Irmãs na Argentina. Todos estavam muito gratos pela sua presença .

Viva o Sangue de Cristo!

*Ir. Susana Misermont, ASC
Representante Legal da escola*



“Indian Lady” vence o terceiro lugar

Irmã Edwina Pope, que é orgulhosa da sua herança nativa americana, inseriu três peças da sua obra de arte no primeiro Show de Arte Eugene Brown 2019 da tribo Miami (Myammia) de Miami, no Oklahoma. A sua “Senhora indiana com os leões da montanha”, realizado em ponto de cruz sobre a tela Aida, foi premiado com a medalha no terceiro lugar.

Também inseriu outras duas peças de arte que são feitos com meios diversos: o cavalo, feito com aquarela e lápis coloridos e a águia, feita com lápis a óleo.

Congratulações, Edwina!

apresentado por Irmã Diana Rawlings



Região USA

“Mestra, segue-me”

Recentemente encontrei a minha aluna iraquiana Dunya para a celebração de Eid que assinala o fim do mês de junho e preces para os muçulmanos de todo o mundo ao Ramadan.

A festa em St. Louis oferecia comida e prêmios gratuitos, granito, açúcar derretido, bombeiros, um caminhão de bombeiros e outras coisas mais.. Voluntários do hospital, Oásis Internacional e Igreja Batista Canaã estavam à disposição para ajudar.

Refugiados, imigrantes e cidadãos estadunidenses festejaram serenamente e se divertiram com a recíproca companhia. Dunya e a sua amiga Azlar conversavam em árabe animado enquanto as suas filhas Shams e Zahraa brincavam sobre o caminhão dos bombeiros. A um certo ponto Azlar me disse: “Mestra, segue-me”, enquanto pegava para Zahraa um granito ao limão.

Aquela frase me tocou o coração.

“Mestra, segue-me”. Onde, porque, como? Começamos a caminhar entre uma multidão de mulheres e voluntários vestidos com o hijab enquanto escutava um coro de línguas que eu não compreendia.

“Mestra, segue-me” me ajudou a compreender que eu fiz exatamente isto por mais de dois anos desde quando iniciei a fazer voluntariado com o programa de Imigrantes e Refugiados Mulheres para ensinar às mulheres que desejam aprender o inglês.

Estas mulheres corajosas me levaram em lugares surpreendentes enquanto abriam as suas

casas para uma aula de tutoria semanal que é muito mais que uma aula de inglês. Dunya e eu choramos juntas quando ela abortou e quando seu pai em Bagdá sofreu uma intervenção cirúrgica por causa de um câncer e os alegamos quando obteve a sua patente de guia nos Estados Unidos.

Ela pratica o inglês mas eu não estou aprendendo o árabe. A maior parte dos voluntários envolvidos no programa de Imigrantes e Refugiados Mulheres são convictos de que se trata somente de ajudar as mulheres a aprender o inglês mas na realidade é muito mais. As mulheres nos levam continuamente a novas intuições sobre relações, amizades e partilhas culturais.

“Mestra, segue-me”.

Sim, o farei. Estamos caminhando juntas com o coração compassivo de Deus. Que privilégio para nós e que viagem com companheiros incríveis.



Ir. Regina Siegfried, ASC

Ecumenismo na nossa Diocese

Na Diocese de Anagni-Alatri -

Movimento Ecumênico...

em caminho

Pouco mais de um ano faz foi iniciada na Diocese uma nova e extraordinária aventura: aquela di empenhar-nos em trabalhar seriamente pela causa da unidade com os cristãos das outras igrejas. Se compreendeu que para responder à **“vocação ecumênica”**, à qual nós católicos somos chamados, não bastava mais limitar-nos só à “Semana de oração pela unidade dos cristãos” que se celebra cada ano em janeiro.

Em substância, era necessário partir das nossas comunidades paroquiais, fazer que em cada uma dessas se formassem **“animadoras e animadores ecumênicos”** de modo a encorajar as mais variadas iniciativas também na paróquia, para favorecer a nível local os relacionamentos com os cristãos de outras igrejas e tudo isto em estreito relacionamento obviamente com as iniciativas diocesanas possíveis.

Assim começou esta nova aventura. Irmã Gabriella Grossi, encarregada diocesana da Secretaria para o Ecumenismo, ajudada por uma pequena comissão por ela formada, dispôs as iniciativas necessárias. Foi feito pedido a todos os párocos da Diocese de assinalar, para cada paróquia, a disponibilidade de uma ou duas pessoas que pudessem empenhar-se como **“animadoras e animadores ecumênicos”** com a disponibilidade de participar na necessária formação.

Realizaram-se, assim sete encontros de formação (o primeiro sábado de cada mês a partir de dezembro de 2018) realizados no Centro Pastoral de Fiuggi (embora o último onde nos encontramos tenha sido na casa das Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo em Anagni).

A estes encontros participaram desde o início também alguns cristãos valdeses de Anagni e Ferentino, convidados pelo Pároco de Tufano Padre Marcello Coretti. Nasceu logo com eles uma amizade e uma afabilidade recíproca que tem favorecido

positivamente as relações entre todos.

Naturalmente estas premissas tem favorecido o haver depois se vivido com maior sensibilidade a **“Semana de oração pela unidade dos cristãos”** que foi celebrada, pela primeira vez, na Catedral de Anagni, presentes o nosso bispo Lourenço e os pastores da Igreja Metodista Valdese de Ferentino e da Igreja Romeno-Ortodoxa de Alatri. Muito precioso o clima de familiaridade que se viveu durante a celebração e também, a seguir, no convivial ágape fraterno.

Mas outras iniciativas ecumênicas caracterizaram este primeiro ano de atividades:

- alguns do grupo das animadoras e animadores participaram a 10 de março em Ferentino, na Igreja Valdese, à oração mundial preparada pelas mulheres valdeses, este ano pela Eslovênia;

- a 18 de maio algumas do grupo tomaram parte em uma peregrinação ecumênica a Roma fazendo visita às mais importantes igrejas cristãs presentes na capital;

- sempre em maio um nosso casal participou no **“Centro Ecumênico”** de Velletri a uma jornada de oração;

- enfim a 9 de junho em Anagni, por ocasião da manifestação **“Festa dos Povos”** a Comissão do Ecumenismo preparou um breve momento de oração inter-religiosa antes da festa e da exposição dos produtos típicos do mundo.

Naturalmente no último encontro mensal nos deixamos com a intenção de retomar plenamente, depois do período estivo, esta extraordinária experiência, com o beneplácito e o encorajamento do nosso bispo Lourenço.

Gianni Rontani

Membro da Comissão

Da Secretaria para o Ecumenismo diocesano



Na Páscoa de Cristo...A bela ordem de coisas

Crônica de um encontro



A cidade de Orvieto (Terni) guarda na sua catedral a relíquia do sangue de Cristo caído da hóstia que no séc. XIII o sacerdote Pedro havia apenas consagrado.

O Mistério da Aliança sempre nova que Cristo estabeleceu no seu sangue e que se renova em cada celebração eucarística, encontra sua confirmação naquele corporal que, exposto a séculos, recebe cada dia o louvor e a adoração dos fiéis. Por este motivo, Ir. Anna Maria Vissani e os outros membros da Área Associados, Ir. Gabriella Grossi, Ir. Maria Paniccia, Ir. Grazia Cafaro, decidiram organizar um encontro para os nossos amigos e associados junto a comunidade ASC em Orvieto.

Domingo 2 de junho cerca de setenta pessoas, entre ASC, leigos e sacerdotes, se reuniram no grande refeitório de "São Paulo" para uma contemplação do mistério da criação e da redenção.

Depois de um rico desjejum, oferecida a todos os presentes, Ir. Anna Maria introduziu a jornada apresentando-lhes o programa e o objetivo. No seu discurso introdutório a superiora regional, Ir. Nicla Spezzati, ressaltou a ligação que intercorre entre a alegria do Evangelho, assim como a descreve o Papa Francisco na Evangelii Gaudium e a consciência de ser assinalados e redimidos pelo Sangue de Cristo: consagrados e leigos.



Preparadas com cuidado seguiram-se a leitura de um texto, A dança da criação, escrito aos cuidados do Centro de Espiritualidade de Castelplanio e a escuta de peças ao piano ao vivo por Ir. Maria Pia De Finis, ASC.

A projeção de fotografias de belas imagens da natureza, permitiu aos presentes de entrar no

significado profundo do texto, um hino à beleza da obra criadora de Deus e à esperança de redenção que também a criação espera. Ir. Maria Pia abriu e concluiu a sua parábola de textos musicais com Mattino de Edward Grieg e contribuiu para envolver os presentes em uma delicada atmosfera contemplativa.

Durante o intervalo, na ambientação sugestiva de claustro tendo ao centro um antigo poço, a jovem Amanda, uma estudante de flauta através de Castelplanio, executou uma alegre peça que tornou mudas por alguns minutos as vozes das pessoas que se distraíam e gozavam da jornada finalmente primaveril.



A celebração eucarística, presidida por Padre Marino Piccotti, colaborador junto ao Centro de Espiritualidade e pároco de Castelplanio, solenizou a ocorrência da Ascensão convidando todos os presentes a crer de verdade que Jesus, ascendendo ao céu, nos deixou para permanecer conosco com o seu Espírito e com o seu corpo e o seu sangue.

Transcorrido um tempo de liberdade pelas estradas do centro, nos reencontramos todos diante da imponente fachada gótica da catedral. Ir. Patrizia Pasquini, ASC nos comentou alguns particulares dos mosaicos e dos baixos-relevos trecentésimos e depois ilustrou os temas dos afrescos na capela do corporal. Entramos na duomo em silêncio e ficamos algum tempo em oração no altar do Milagre, concluindo com o hino Ó Povos todos batei palmas, acompanhado ao órgão de Ir. Maria Pia.

A jornada se concluiu com a visita à capela nova, afrescada pelo Beato Angélico e por Luca Signorelli. Nessa o mistério do mal que abraça os séculos, é vencido pela potência gloriosa de Cristo que restituiu à humanidade a sua plena dignidade de filhos e filhas de Deus.

O percurso da jornada quis deixar no coração de todos a chamada a ser profundamente radicados no Mistério pascal de Cristo, centro e fundamento do carisma das Adoradoras do Sangue de Cristo.

Adoradoras do Sangue de Cristo - Castelplanio

Recordando Irmã Teresinha Vani

Nápoles, 20 de junho de 2019

Reverendíssima Madre Superiora,
desejo exprimir à Senhora e às Suas maravilhosas coirmãs a sincera gratidão pelo cuidadoso e amoroso cuidado reservado a Irmã Teresinha durante a sua doença, e também pela afetuosa familiaridade com que fomos acolhidos todos nós.

Além disso, por ocasião da cerimônia fúnebre, nos sentimos envolvidos e imersos em uma atmosfera de amor, de serenidade, de paz e de consolação humana e espiritual a tal ponto que nem mesmo por um momento fomos colhidos pela tristeza. Estávamos todos conscientes de que Irmã Teresinha, ao término de uma vida dedicada completamente ao Senhor, havia deixado com o sorriso nos lábios o "breve sábado do tempo" e tinha felizmente entrado no "grande dia sem noite", como está escrito nela bela biografia da qual nos fizeste dom.

Tudo isto o devemos a vocês todas e à Senhora em particular, reverendíssima Madre.

Obrigado, portanto, e me consinta de saudá-la com um reconhecido abraço

Orazio Vani



1º de julho – Solenidade do Preciosíssimo Sangue

Sangue de Cristo, sem o qual não há perdão: foi esta a invocação de ladainha que este ano o bispo Marek Mendyk quis comentar e aprofundar durante a homilia da Celebração eucarística de 1º de julho em Bolesławiec. Somos chamados a ser embaixadores da reconciliação para levar a paz aos outros. Isto é possível quando na nossa vida podemos obter a paz

e a reconciliação que jorra do Sangue de Cristo.

Desde muitos anos o bispo Marek, em Bolesławiec, preside a Missa solene em honra do Sangue de Cristo que celebramos com os Associados, que encontram na espiritualidade do Sangue de Cristo a via do seguimento de Jesus, na vida quotidiana. A escolha deste caminho se torna um estilo de vida, dando uma maior compreensão da cruz quotidiana que encontramos.

Na solenidade do Sangue de Cristo, nós paramos para recordar a verdade do amor infinito de Deus por cada um de nós. Se conhecermos esta verdade, a compreendermos, experimentaremos a verdadeira cura e a liberdade interior.

Somos gratos a Deus pelos numerosos Associados do Sangue de Cristo de Bolesławiec e arredores que partilharam conosco a alegria da celebração, à qual seguiu-se a apresentação do grupo de baile de Bolesławiec. A graça de Deus é grande e nas suas feridas encontramos a nossa cura.



Visita Canônica - Polônia

“Corações ... em Comunhão: Evangelho no Mundo”

Foi este o tema da visita canônica da Administração Geral que foi feita na nossa Região de 21 de maio a 14 de junho de 2019. Este argumento tem acompanhado as irmãs de toda a Região durante os encontros com as Irmãs da Administração Geral. Os encontros duraram três dias, dos quais um em Bolesławiec e dois em Częstochowa. O objetivo da visita indicou a visão da nossa Congregação para o futuro. Na Declaração da Assembleia Geral de 2017 há uma chamada à transformação. Todas nós na Congregação estamos juntas no processo de transformação. O Espírito Santo nos encoraja a construir a unidade. Nós como Congregação nos sentimos chamadas a ser o sinal de unidade, de comunhão no mundo e isto é o Evangelho. O mundo de hoje tem necessidade de autênticas testemunhas do Evangelho. O mundo quer ver que estamos fazendo de tudo para viver na comunhão. O desejo de Jesus é esta unidade da qual São Paulo escreve na carta aos Filipenses (2, 2-5). Unidade significa uma vida sem egoísmo, individualismo e rivalidade... sem buscar o próprio interesse, mas desejar o bem e a felicidade para os outros. Este desejo de crescer na unidade pode ser alcançado somente através da transformação que começa por mim mesma na comunidade concreta que para nós é um dom, mas é também uma tarefa. A nossa tarefa é crescer

como os discípulos de Jesus para alcançar o objetivo da santidade. Tomando em consideração os valores da vida comunitária devemos constantemente dar um lugar prioritário ao perdão e à reconciliação e ser corresponsáveis em criar um clima de paz e de alegria. Deste modo a comunidade será como um bálsamo para a vida nas relações interpessoais onde experimentamos a beleza do Evangelho, a doçura e o amor que cura as nossas feridas. Nós devemos recordar o trabalho constante a nível pessoal, comunitário, de Região e de Congregação. Durante os trabalhos de grupo e as partilhas indicamos os meios necessários para construir verdadeiramente a unidade que Jesus deseja. Ele deu a sua vida pela unidade. Nós devemos exigir por nós mesmas, ter cuidado das boas relações, devemos ter os corações abertos e o tempo para os outros, viver em comunhão, para ser Evangelho no mundo. A nossa missão e o projeto da vida na comunidade andaria avaliado periodicamente: o nosso modo de servir, o modo de testemunhar Jesus, recordando que o serviço é o amor. Em todas as nossas atividades e no processo de transformação somos acompanhadas pelo amor de Deus Pai por meio de Jesus no Espírito Santo.

Com confiança no poder do Sangue de Cristo

Ir. Bernadetta Pajdzik, ASC





"Herói para sempre"

A escola representa o lugar privilegiado e especial para promover itinerários e estratégias aptos a suscitar curiosidade e amor pelo ambiente, a fazer emergir a necessidade de um ambiente limpo e de relações sadias e construtivas no respeito pela legalidade, também através da leitura e da representação de fábulas.

A tal fim, também este ano, não obstante estivesse aposentada do ensino, tive a alegria de voltar a promover a adoção do Projeto Multinível "Mar meta mar e as histórias da Onda" de Fedele Eugenio Boffoli e Paride A. Cabas da parte da professora Floriana Massa e dos alunos de IV F – Tempo Pleno do I.C. Dante-Galiani, com particular atenção ao ambiente e à legalidade, através da fábula " Herói para sempre" e de colaborar na sua realização.

Na realização do Projeto se fez referência à experiência artística para suscitar uma reflexão orientada no espaço e no tempo, sobre valor eterno da vida, do ambiente, da legalidade e da solidariedade. Com o Projeto se entendeu de continuar a aproximar as crianças da temática do ambiente, da ecologia e da legalidade; fazer compreender a necessidade de individuar e desenvolver comportamentos quotidianos ecossustentáveis e de tecer relações sadias e indiscriminadas; estes foram os objetivos de um percurso de "Promoção e educação na salvaguarda do mar, origem de vida" já retomado nos anos precedentes com particular atenção ao tema da legalidade e do cuidado pela "Casa comum" que nos hospeda.

As crianças foram ajudadas a tecer relações humanas a nível intercultural, superando os preconceitos.

Através do conhecimento da vida de testemunhas mártires da legalidade como G. Falcone, P. Borsellino, padre Pino Puglisi, padre Peppe Diana, Iqbal Masih, Bakhita ecc... foram conduzidas reflexões sobre a relevância dos comportamentos moralmente corretos

para garantir a todos uma convivência pacífica baseada sobre valores da igualdade, da liberdade, da justiça, da legalidade e do respeito por tudo e por todos.

Junto se procurou construir o senso de legalidade

e desenvolver a ética da responsabilidade. Si potencializaram as capacidades dos alunos de interagir com o

ambiente circunstante, portanto, estavam habituados a dedicar frequentemente tempos ao seu cuidado - em concreto limpando, reciclando, aguçando, plantando flores e um árvore de oliveira (oliveira) no jardim da própria escola – e a aprofundar o significado da "legalidade";

Os pequenos estudantes compuseram o alfabeto da legalidade, o realizaram de forma artística e foram ajudados a aprendê-lo e a respeitá-lo.

Através do encontro com o autor da fábula e um espetáculo final, foram compartilhados com as famílias os conteúdos assimilados da parte das crianças.

"Em cada aspecto da vida está presente o seu recíproco, no coração de cada pirata como em qualquer outra coisa." (Fedele Boffoli)

"É a história emblemática do resgate de um pirata, que no assalto, para salvar um seu jovem

grumete que está para ser ferido a tiro se interpõe entre ele e o seu agressor, terminando por sua vez ferido na água e chegando, depois de um naufrágio agarrado a um tronco, à mágica ilha da Sesta Ruga, onde todos vivem em paz dos frutos da terra e do seu trabalho, sem cobiças de posse, ajudando-se entre eles e respeitando o ambiente. Um ensino quanto mais urgente em oposição às políticas de exploração do planeta e dos recursos humanos, muito frequente através da ilegalidade; um percurso de conscientização, agitada e interiorizada das crianças através de mais instrumentos (leitura, escuto, interpretação e criação através de mais artes e formas) que encontrou a sua prova, de importante expressividade na jornada conclusiva."

Da reflexão de um pai (L.Varano):

"Estamos certos de que este processo de formação seja para os nossos rapazes o modo para poder esperar de serem cidadãos livres capazes de exprimir juízos pessoais e não homologados mas também de olhar com esperança o futuro na salvaguarda e cuidado pela "Casa comum" que nos hospeda. Por tudo isto somos profundamente reconhecidos."

Ir. Rosalba Facecchia, ASC





4 de Setembro: transferência da comunidade formadora para a sede do Noviciado da Congregação na via G. Gatti, 13 - 00164 Roma

6-8 setembro: Ir. Nadia Coppa e Ir. Bridget Pulickakunnel estão em visita canônica na Espanha

10-23 setembro: Ir. Dani Brought e Ir. Maria Grazia Boccamazzo estarão na Tanzânia para participar na celebração dos 50 anos da chegada das ASC em Manyoni

23-28 setembro: Ir. Bridget Pulickakunnel encontra a Comissão de Revisão do Direito Próprio da Congregação.

**Aniversários:
Celebramos a vida**



40 anos

Ir. Ljilja Muzić 23/09/1979 Zagabria

50 anos

Ir. Mara Župarić 04/09/1969 Zagabria

60 anos

Ir. Vianeja Čolić 12/09/1959 Zagabria

70 anos

Ir. Branislava Garvan 26/09/1949 Zagabria

Ir. Marisa Daniele 28/09/1949 Itália

80 anos

Ir. Rosaria Salvemini 15/09/1939 Itália

Ir. Teresina Veronese 13/09/1939 Itália

Profissão Religiosa



8 de Setembro de 2019

60° de Profissão Religiosa - Região Zagabria

Ir. Marija Čosić

60° de Profissão Religiosa - Região Schaan

Ir. Mathild Frick

12 de Setembro de 2019

25° de Profissão Religiosa - Região Itália

Ir. Carmela De Michele

Ir. Maria Chiara Maselli

50° de Profissão Religiosa - Região Itália

Ir. Grazia Cafaro

Ir. Marisa Daniele

Ir. Maria Pia Iadanza

Ir. Carolina (Carla) Poppa

Ir. Nicla Spezzati

60° de Profissão Religiosa - Região Zagabria

Ir. Antonietta Petrosino

15 de Setembro de 2019

Primeira Profissão Religiosa - Região Zagabria

Kristina Vuković

Ivana Miličević

25° de Profissão Religiosa - Região Tanzânia

Ir. Josephina Paul

60° de Profissão Religiosa - Região Polônia

Ir. Urszula Droszczak

Ir. Marta Jurasik

Ir. Anieli Mroczek

Ir. Janina Sygut

Ir. Imelda Sygut

60° e 65° de Profissão Religiosa - Ruma Center

Ir. Gabrielle Rowe (60°)

Ir. Genarose Buechler (65°)

Ir. Ann Frances Gross (65°)

Ir. Rose Anthony Mathews (65°)

Ir. Mary Louise Degenhart (65°)

70° e 75° de Profissão Religiosa - Ruma Center

Ir. Elizabeth Kolmer (70°)

Ir. Helen Kiefer (70°)

Ir. Mary Rachel Lawler (70°)

Ir. Irene McGrath (75°)

Ir. Mary Ann Mueller (75°)



Voltaram à Casa do Pai

17/07/2019 **Ir. Agnese (Angela) Bianchi** Itália

24/07/2019 **Ir. Lisbeth Reichlin** Schaan

24/08/2019 **Ir. Michelina Sebastiano** Itália



Informações mensais

ao cuidado das

Adoradoras do Sangue de Cristo

Comunicações Internacionais - Direção Geral

Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXI, N. 8, Setembro de 2019

Comissão de redação

Maria Grazia Boccamazzo, ASC

Mimma Scalera, ASC

Traduções aos cuidados de

Ir. Klementina Barbić - croato

Ir. Betty Adams - inglês

Ir. Martina Marco - kiswahili

Ir. Bozena Hulisz - polonês

Ir. Clara Albuquerque - português

Ir. Miriam Ortiz - espanhol

Ir. Johanna Rubin - alemão